

# Desenho pedagógico de um Programa de Extensão EaD

Daniela Bagatini, Charles Bernardini, Rudimar Serpa de Abreu

Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC

bagatini@unisc.br, cbernard@unisc.br, rudisa@unisc.br

## ABSTRACT

This paper introduces the conception and architecture of a continuous program of professors formation in course of distance modality. Based on the architecture also it refers the management skills, as one of mobilization elements of a project. The synergy this work became possible the elaboration a reference model to seven courses, that have a didactic design guided in the interaction among participants and comply with financial sustainability of the project.

## RESUMO

Este artigo aborda a concepção de uma arquitetura pedagógica de um programa de formação continuada para professores, na modalidade educação a distância. Baseado na arquitetura, também se faz referência às competências de gestão, como um dos elementos mobilizadores de um projeto. A sinergia desse trabalho tornou possível a elaboração de um modelo de referência para sete cursos, que possuem um desenho didático pautado na interação entre os participantes e no atendimento à sustentabilidade financeira do projeto.

## Palavras-chave

Arquitetura pedagógica, projeto de extensão EaD, competências.

## 1. INTRODUÇÃO

Em 2004, Palloff e Pratt [1] salientavam em seu livro que as melhores práticas no ensino online dependiam do uso eficaz de várias tecnologias. Já em 2013, as mesmas autoras destacam os ensinamentos de Graham e seus colaboradores (2001) apud [2], dizendo que: “os intrutores devem fornecer diretrizes claras para a interação com os estudantes; fornecer tarefas de discussão bem-planejadas para promover a cooperação entre os estudantes; encorajar os estudantes a apresentarem uns para os outros os trabalhos do curso; fornecer *feedback* imediato; fornecer prazos para a entrega de tarefas; fornecer tarefas desafiadoras; e permitir que os estudantes escolham os tópicos dos trabalhos.” Palloff e Pratt (2013, p.25).

No entanto, antes mesmo de contemplar a excelência da interação online, é necessário pensar no planejamento e organização do projeto de um curso, ou seja, é preciso pensar no processo como um todo, em sua arquitetura. Seja para educação online ou não, um curso deve emergir da reflexão, do planejamento e da concepção de uma proposta pedagógica alinhada a uma proposta de gestão. Como pilar deste planejamento e organização, tem-se a arquitetura pedagógica. Conforme [3], a arquitetura pedagógica corresponde ao “Sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor-aluno-objeto de estudo/conhecimento.”

Neste contexto, pensar na arquitetura pedagógica é olhar para cada uma das nuances de um curso que tem seu processo de desenvolvimento dependente de um projeto sustentável, integrado e com objetivos claros. Portanto, [3] destaca que a arquitetura pedagógica deve levar em consideração aspectos metodológicos, tecnológicos, organizacionais e de conteúdo.

O presente artigo trata da concepção da arquitetura de um programa de formação continuada para professores, estruturado por cursos de extensão na modalidade a distância. A arquitetura é resultado do trabalho conjunto de professores, coordenação tecnopedagógica, coordenação de projetos, coordenação tecnológica e produção de materiais, assim também explora-se neste artigo as competências da gestão. A sinergia deste trabalho tornou possível a elaboração de um modelo de referência para os cursos, que possui um desenho didático pautado na interação entre os participantes e no atendimento à sustentabilidade financeira do projeto.

## 2. EDUCAÇÃO EM REDE

A tecnologia em rede permite expandir as possibilidades e explorar novas oportunidades, no trabalho, na educação e na expressão da cidadania, ao instituírem meios inovadores de comunicação e colaboração. Ela amplia a busca e a pesquisa de informações em um círculo construtivo coletivo, que permite acesso e conexões em uma cultura de compartilhamento e reutilização, baseada na troca de experiências, conteúdos e recursos. De acordo com [5], vivencia-se “novas maneiras de adquirir conhecimento e competências, especialmente as que incluem ênfase em trabalho colaborativo, compartilhamento de informações e alto grau de interatividade” Litto (2010, p.53).

As redes de aprendizagem fortalecem a escola enquanto espaço aberto e conectado com o mundo e o professor, enquanto pesquisador e autor de projetos educativos concernentes com as demandas da atualidade. Mobilizado por esse pensamento, um grupo de profissionais desenvolveu uma proposta de cursos na área de educação que têm em comum o conceito de rede de aprendizagem, construída pela colaboração e interação entre os educadores participantes dos cursos. Tal proposta também é fruto de um trabalho vivenciado em rede, do engajamento, colaboração e competências de seus autores e, principalmente, da condução de um programa que envolve diferentes pessoas, espaços, necessidades de suporte e condições para um processo e realização de um projeto EaD.

### 2.1 Programa Educação em Rede

O Programa de Formação Continuada para Professores Educação em Rede destinou-se a professores das escolas de Educação Básica de diferentes municípios e buscou construir e ampliar competências com vistas à qualificação docente, contribuindo para a aprendizagem efetiva e para uma escola de qualidade para todos.

Na proposição do programa assegurou-se um momento presencial e momentos a distância, para apoiar e garantir a comunicação e a interação entre todos os participantes, por meio de diferentes suportes, ambientes de aprendizagem, recursos e materiais. Foi previsto o seguinte formato: um seminário de abertura do programa e sete cursos de formação continuada para professores, organizados e gerenciados pela Assessoria de Educação a Distância da Universidade de Santa Cruz do Sul (AEAD UNISC).

O seminário de abertura foi realizado em cada município e contou com a participação dos professores, público-alvo do programa. Envolveu os seguintes momentos:



das semanas (em verde), diferem de um curso para outro. As unidades apresentadas na Figura 1 correspondem aos conteúdos trabalhados no curso “Educação e Tecnologias” (Figura 2 e 3), que tem como objetivos: proporcionar ao estudante conhecer o histórico que permeia a relação entre educação e tecnologia e, discutir sobre como o computador e a rede são inseridos no processo de aprendizagem, discutir o assunto aprendizagem em rede na Web 2.0 e conhecer comunidades práticas na área da educação, além de experimentar uma ferramenta de autoria coletiva da Web 2.0.

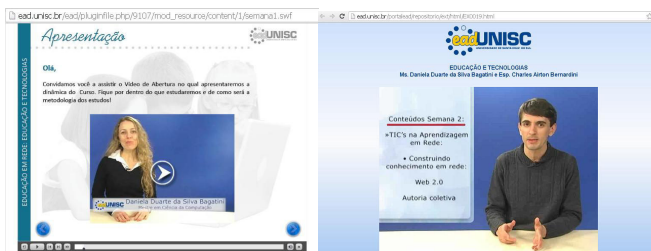


Figura 2. Curso Educação e Tecnologias

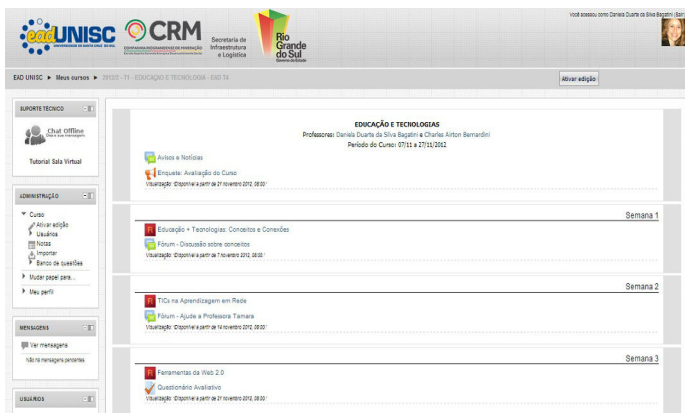


Figura 3. Sala virtual de um curso

#### 4. COMPETÊNCIAS DA GESTÃO

As competências do projeto emergem de seu planejamento, organização e sinergia, antes e durante a execução. Suas capacidades instigam práticas de situações desafiadoras desenvolvidas com foco

no estudante. Assim, o Programa Educação em Rede parte do pressuposto de estimular o estudante a se apropriar de competências que perpassam pelos domínios cognitivos, tecnológicos e sociocultural. Na Figura 4, a base do mapa apresenta os aspectos mobilizadores para o desenvolvimento das competências.

Conforme [4] “O domínio cognitivo corresponde as competências pautadas no sujeito e sua aprendizagem, portanto, na construção do conhecimento, coordenação das ações e organização pessoal. O domínio tecnológico está relacionado às competências quanto ao uso dos recursos tecnológicos na EAD. O domínio sociocultural se refere aos aspectos sociais e culturais.” Behar et al. (2013, p. 51).

Para além dos seus objetivos, todo projeto tem o desafio de mobilizar e organizar as condições humanas, recursos materiais e financeiros, ambos necessários para o sucesso do processo educativo. As competências de um projeto são peças-chave para o bom desenvolvimento de todo o processo e de todos e, em essência, são reflexo das ações e competências das pessoas envolvidas com o mesmo.

Desta forma, [4] acrescenta mais um conjunto de competências que classifica ao “Domínio da Gestão”. Tais competências estão voltadas para a organização e garantia do bom funcionamento e atendimento aos cursos. No caso específico do Programa Educação em Rede, a gestão compreende a coordenação de projetos, amparada pela coordenação tecnopedagógica, pelos professores e equipes de produção de materiais e tecnológica, ambos atores responsáveis pelo desenho do programa, de forma a atender as necessidades didáticas, práticas, acadêmicas e financeiras.

Para atender os anseios da proposta contemplada no desenho da arquitetura do Programa Educação em Rede (ilustrados nos mapas das Figuras 1 e 4), foi preciso mobilizar e conscientizar os estudantes para suas responsabilidades como aluno virtual, bem como possibilitar que a equipe de trabalho conhecesse as necessidades de seus estudantes. Portanto, o contato inicial no evento de abertura foi fundamental. Para isso, foi preciso deslocar a equipe de trabalho até os municípios contemplados pelo programa. A natureza do desenho do programa também previa uma participação ativa tanto do professor, quanto da equipe de suporte e de produção de materiais.

Contudo, como em todo projeto, era necessário atender o limitado recurso financeiro e o controle de recursos. A coordenação do programa além de executar as funções relacionadas ao curso, precisava assumir uma posição gestora mais complexa. Buscar inovação e melhoria neste caso, era compreender que para a realização do projeto era preciso aporte financeiro, de forma a assegurar a execução do planejado com qualidade.

Coordenar implica tomar a incumbência e incentivar ações colaborativas que favoreçam a integração e a sincronia entre as ações definidas no projeto e os envolvidos no processo, tendo em vista atingir os objetivos de forma eficiente e eficaz. Para tal, o programa precisou de parceiros dispostos a auxiliar no investimento e que acreditassem na proposta apresentada. Desta forma, dentre as habilidades da gestão para a mobilização e realização do programa, destaca-se com base em [4] e [7]:

- Identificação de possibilidades (no que tange ao apoio financeiro), valor e aplicabilidade (como aproximação com as Secretarias Municipais de Educação, de forma a conhecer e a criar espaços de compartilhamento e colaboração).
- Operacionalização dos recursos, técnicas e projeto.
- Gestão do relacionamento, mobilização e integração entre os atores envolvidos.

